

Ano 18, Vol. XVIII, Núm.2, jul-dez, 2025, pág. 356-371.

## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: relato de experiência de uma discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza do CAFS/UFPI**

**PEDAGOGICAL RESIDENCY: experience report of a learner from the Bachelor's  
Degree in Rural Education/Natural Sciences of CAFS/UFPI**

Carla Karoline Moura Caminha<sup>1</sup>

Marcones Ferreira Costa<sup>2</sup>

GlauCIA Silva Ferreira<sup>3</sup>

Michelle de Paula Madeira<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) fez parte da Política Nacional de Formação de Professores. Buscou aprimorar a formação prática nas licenciaturas e proporcionar a integração entre educação básica e superior. Assim, o presente artigo tem como objetivo comunicar experiências vivenciadas por uma discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, durante o Programa de Residência Pedagógica. Trata-se de um relato de experiência com base na observação e nas experiências ocorridas no PRP. As ações aconteceram nos anos finais do ensino fundamental e no 1º ano do ensino médio, em duas escolas do campo de Floriano, na área de Ciências da Natureza. Foi realizado o planejamento e a aplicação de atividades pedagógicas, bem como, a observação do contexto das escolas, professores e alunos. Além disso, o PRP proporcionou a participação em eventos científicos. O caminho pelo PRP foi supervisionado por uma docente da universidade e outra da educação básica. Em relação aos resultados, destaca-se os materiais didáticos produzidos, o conhecimento acerca de melhorias necessárias no transporte escolar e a necessidade de recursos/métodos que possam tornar os conteúdos expostos mais fáceis para a compreensão dos alunos. Soma-se a isso, o investimento em formação continuada para os professores. Diante disso, conclui-se que a residência pedagógica propiciou a aquisição de conhecimentos sobre o contexto escolar e a formação acadêmica na licenciatura. Permitiu o aprimoramento da prática docente, sanar o medo da regência de classe e contribuiu para uma formação pessoal e profissional consistente.

**Palavras-chave:** residência pedagógica; educação do campo; ciências da natureza; docência.

### **ABSTRACT**

The Pedagogy Residency Program (PRP) has been part of the National Education Politics for Teachers. It aimed at ameliorating the practical education in graduation and providing the integration between basic and tertiary education. Thus, this paper's objective is communicating the experiences lived by a learner from the Bachelor's Degree in Rural Education/Natural Sciences of CAFS/UFPI, during the Pedagogy Residency Program. It is an experience report based on the observation of experiences lived in PRP. The actions were held in the final years of middle school and 1st school year, in two rural schools in Floriano, in the Natural Sciences field. There were the planning and application of pedagogical activities, as well as, the observation of the schools contexts, teachers and learners. Besides, the PRP provided the participation in scientific events. The path throughout PRP was supervised by a university professor and a basic education teacher. About the results, it is remarkable that the educational material produced, the knowledge about necessary improvements in school transportation, and the

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: carlakarolinecaminha6@gmail.com País: Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: marconescosta@ufpi.edu.br. País: Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: glaucia.ferreira@ufpi.edu.br. País: Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: mmadeira.educ@gmail.com. País: Brasil.

need for resources/methods which could turn the content easier to learners' comprehension. Besides the aforementioned, the investment in continuous education for teachers. In conclusion, the pedagogical residency provided the acquisition of knowledges about school context, the academic education in a graduation course. It allowed the amelioration of teaching practice, healing the fear of teaching and contributed to a consistent personal and professional growth.

**Keywords:** pedagogical residency; rural education; natural sciences; teaching.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) fez parte da Política Nacional de Formação de Professores. Com início em 2018, o programa contribuiu no aperfeiçoamento curricular de discentes de licenciaturas, a partir de sua inserção, na metade de sua graduação, em escolas de educação básica (CAPES, 2018). Desse modo, a residência pedagógica teve como intuito o aperfeiçoamento da formação nas licenciaturas, por meio da relação teoria e prática (Delgadinho, 2021).

A Universidade Federal do Piauí – UFPI aderiu ao PRP em 2018, abrangendo cursos de licenciatura ofertados pela Instituição, entre eles a Licenciatura em Educação do Campo-LEDOC/Ciências da Natureza. O curso promove a formação de professores para atuarem nos ensinos fundamental (anos finais) e médio, nas escolas do e no campo, nas disciplinas de Ciências da Natureza (UFPI, 2017).

A Educação do Campo é marcada pela reivindicação de trabalhadores (as) do campo por acesso à uma educação pública em todas as etapas de ensino, gratuita e de qualidade, valorizando a identidade do camponês, considerando suas necessidades e sendo instrumento de superação de desigualdades sócio-históricas vivenciadas (Ribeiro; Faleiro, 2022). Isso faz com que as Licenciaturas em Educação do Campo estejam inseridas na categoria de políticas públicas de educação.

A UFPI tem qualificado profissionais e executado ações de pesquisa e extensão vinculadas ao campo (insumos, produção agrícola, tecnologias alternativas, educação etc.), tendo em vista o desenvolvimento e a produção sustentável de comunidades, e promover uma formação cidadã aos seus discentes (UFPI, 2017).

Somado a isso, os cursos de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da UFPI, possuem uma formação específica para professores que atuam/atuarão em escolas de Educação Básica do/no campo. A grade curricular é voltada para as Ciências da Natureza, considerando a realidade camponesa, para evidenciar o modo de vida do camponês e suas

organizações sociais, além de contar com disciplinas de sociologia, história, filosofia e educação (UFPI, 2017).

O estágio supervisionado é componente obrigatório nos cursos de licenciatura da UFPI. Na LEDOC, os estágios acontecem no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio, em Ciências da Natureza, sendo um momento em que o licenciando analisará o processo de ensino, diagnosticando aspectos que favorecem ou dificultam as aprendizagens dos alunos, a partir da observação e da regência de classe (UFPI, 2017).

Relevante para a prática docente, pois possibilita ao licenciando articular teoria e prática pedagógica, o estágio curricular também é importante para docentes que já têm experiência, visto que pode contribuir para novas reflexões sobre ser docente (Pacheco; Sauerwein, 2022; Soares et al., 2023). Conforme Pimenta e Lima (2017, p. 50):

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Assim, o estágio é um campo de conhecimento que se produz na interação entre os cursos de formação e o campo social onde as práticas educativas são criadas (Pimenta; Lima 2004). Soares et al. (2023), por sua vez, mencionam como elementos constituintes de uma reflexão autoformativa no estágio, o fazer, o saber e o sentir docente, isto é, habilidades de planejamento, domínio do conteúdo curricular que será abordado e sua relação com o contexto onde o discente está inserido, e os sentimentos envolvidos na experiência docente (entusiasmo, autoexigências etc.).

Todos os pontos abordados reforçam a grandiosidade desse momento da formação inicial e foi buscando fortalecer a relação entre teoria e prática docente, que o PRP foi implementado (CAPES, 2018). A Residência Pedagógica e o Estágio caminham juntos na construção profissional dos professores, para que estes atuem de forma consistente em seus campos de trabalho.

Desse modo, os programas de iniciação à docência, sem dúvidas, ajudam o futuro professor a enfrentar o medo de não conseguir colocar em prática o que crê, a lidar com erros, discutir, testar e adquirir aprendizados, o que contribui para sua formação profissional (Santos, 2024). Ademais, Felipe e Bahia (2020) apontam que esses programas são alternativas para incrementar a formação inicial e elevar a atratividade da carreira docente.

Assim, em face do exposto, surgiu a motivação para a escrita do presente trabalho que tem o objetivo de comunicar experiências vivenciadas por uma discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/ Ciências da Natureza, do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) da UFPI, durante o Programa de Residência Pedagógica. A residência ocorreu nos ensinos fundamental e médio, em escolas da rede pública de Floriano- PI.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho corresponde a um relato de experiência sobre a vivência do Programa de Residência Pedagógica. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência permite expor criticamente práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais. Tem como alicerce a observação do fenômeno, materializada na descrição (Antunes *et al.*, 2024).

A abordagem é de natureza qualitativa, pois a pesquisa qualitativa é caracterizada pela assertividade descritiva (ênfase na essência); busca compreender o significado do fenômeno em estudo (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021). Conforme Antunes *et al.* (2024, n.p.) “ a nível descritivo, compreensivo e explicativo de um fenômeno natural observável, a comunicação científica desenvolvida em um relato de experiência se situa na natureza qualitativa de pesquisa”.

A Residência Pedagógica (RP) ocorreu em escolas públicas localizadas na Comunidade Vereda Grande, zona rural de Floriano-PI, no período de novembro de 2022 a abril de 2024, sob a supervisão de uma docente da UFPI e outra da educação básica responsável pelas duas escolas. A carga horária total cumprida no programa foi de 414 horas.

A RP teve início em uma escola municipal e as ações ocorreram em turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental. Na sequência, trabalhou-se com o 1º ano do ensino médio no prédio anexo de uma escola estadual situada na cidade de Floriano-PI e que possui anexo na zona rural. A RP ocorreu, nas duas etapas de ensino, na área de Ciências da Natureza, conforme preconizado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) LEDOC/CAFS para os estágios supervisionados.

Durante esse período foram desenvolvidas atividades de observação, planejamento, formações, monitorias, regências e reuniões mensais com a coordenadora do programa para acompanhamento do percurso. As observações de regência e da escola buscaram conhecer e refletir sobre o contexto escolar, antes de iniciar as regências. Nas regências foram abordados

assuntos da área da Ciências, Química, Física e Biologia (formação em Ciências da Natureza), conforme orienta o PPC quanto ao perfil do egresso do curso. Visando facilitar a transmissão e a aprendizagem dos conteúdos foram aplicados, nesse momento, seminários, experimentos, brincadeiras e produção de recursos didáticos em conjunto com os alunos. Nas regências, o processo avaliativo se deu por meio da avaliação de tarefas propostas, tais como, seminário e avaliação escrita.

Ademais, a RP proporcionou a participação em diversos eventos da área científica: Abertura Oficial dos Programas Institucionais de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (PRP); VI Jornada Pedagógica: recompondo práticas na perspectiva da equidade para uma educação de qualidade; Seminário de Introdução ao PIBID e ao PRP; Encontro Pedagógico de Ciências na Escola Municipal Odorico Castelo Branco; XI Seminário Integrador da LEDOC: Identidade e Sustentabilidade; Congresso Nacional de Educação (CONEDU).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Supervisão na Residência Pedagógica**

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi criado para aprimorar a formação prática nas licenciaturas e promover a integração entre Educação Básica e Educação Superior (CAPES, 2019). Assim, o programa visou aperfeiçoar a formação inicial, através do desenvolvimento de projetos que fortalecessem o campo da prática e levassem o discente a exercitar ativamente a relação entre teoria e prática profissional docente (CAPES, 2018).

Ciente disso, a vivência da Residência Pedagógica (RP) iniciou com reuniões de formação para compreender a dinâmica das atividades que seriam realizadas. Essa prática foi recorrente ao longo de todo o processo, visando socializar aprendizados e desafios desse percurso de formação, bem como, orientá-lo. A Residência Pedagógica foi supervisionada por uma docente da Universidade Federal do Piauí (docente orientadora), que coordenou o programa, e outra da educação básica (docente preceptora) responsável pelas duas escolas onde se deu a caminhada docente.

Alarcão e Tavares (2015) conceituam a supervisão docente, como o ato em que um professor mais experiente e informado orienta outro professor ou aluno (futuro professor) para o seu crescimento humano e profissional. Assim, foram realizadas várias reuniões com a orientadora e a preceptora, em que foram discutidos pontos essenciais sobre a RP, sendo eles: elaboração de planos de aula, escolha de atividades complementares, planejamento de tarefas, transmissão do conteúdo, criação de materiais didáticos, seleção de artigos para leitura, preparação de aula, regências etc.

A troca de informações e saberes nas reuniões foram essenciais para a condução da RP. O auxílio de profissionais experientes possibilitou maior confiança, segurança e embasamento para as ações realizadas, além de auxiliar no planejamento e monitoramento da jornada, para diminuir erros e corrigir falhas, fazendo com que a experiência fosse mais proveitosa e flexível para os acadêmicos.

Desse modo, a supervisão possibilita promover o que está instituído, evitar o que não se deseja, identificar erros e acertos.

### **3.2 Passos iniciais da caminhada: observação escolar**

Antes de iniciar a RP surgiram aspirações, medos e expectativas em torno do percurso. Houve aspirações quanto ao ambiente escolar onde ingressaria, medos relacionados à atuação docente (receio de errar, recepção dos estudantes, prática docente, atuação profissional) e expectativas com o que iria ser aprendido e como isso ajudaria em minha construção profissional.

Inicialmente, foi realizada a etapa de observação escolar. Através da observação é possível conhecer aspectos estruturais e organizacionais da escola, e as práticas educativas (Diniz, 2020). Segundo Cavalcanti (2017), a observação ajuda na construção da aprendizagem e na aquisição do conhecimento, proporcionando uma elaboração pessoal do objeto de conhecimento.

A partir da observação nas escolas onde a RP foi realizada, pode-se perceber como ocorre a rotina escolar dos alunos e professores, as dificuldades de ensino, a necessidade de reparos estruturais, os impasses no deslocamento dos estudantes até a escola (transporte escolar precário, lotação) e dificuldades educacionais dos alunos. Observou-se a necessidade de

materiais didáticos e metodologias inovadoras. No ensino médio, por exemplo, faltou livro didático.

As dificuldades encontradas nas escolas, possivelmente, influenciam a rotina escolar, a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, pois impedem que o processo de ensino-aprendizagem seja realizado de maneira didática e inovadora, e que motive os alunos. É necessário maior investimento financeiro para a aquisição de materiais e recursos inovadores, a formação continuada para os professores, bem como, melhorias no transporte escolar.

Gomes e Penha (2021) explicam que dificuldades de aprendizagem estão relacionadas com aspectos sociais, ambientais, psicológicos, cognitivos, familiares e culturais, aos quais o aluno está submetido. Diante disso, o ensino pode tornar-se falho e incapaz de fazer com que o aluno realize a aprendizagem de forma consistente.

A observação foi fundamental para conhecer o ambiente escolar antes das regências. Esse ato contribuiu para que as escolas fossem conhecidas de forma consistente, além disso, possibilitou maior compreensão sobre o ambiente de atuação e a rotina escolar, fazendo que os medos fossem reduzidos e a segurança para atuar fosse adquirida. Ademais, diversas reflexões sobre a educação e a prática docente surgiram ao longo dessa caminhada.

### **3.3 Passos adiante: regência de classe**

As regências se deram por meio de aulas presenciais, nas quais foram ministrados assuntos de Ciências (ensino fundamental), Biologia, Química e Física (ensino médio). Foram utilizados diversos recursos didáticos (slides, quadro branco, maquetes etc.) com o objetivo de deixar as aulas mais dinâmicas e atrativas, para que os alunos mantivessem a atenção e absorvessem o assunto dado com êxito. Também foi realizada uma feira de Ciências, no ensino fundamental, onde abordou-se, através de maquetes, sobre o planeta Terra, o corpo humano e os elementos naturais.

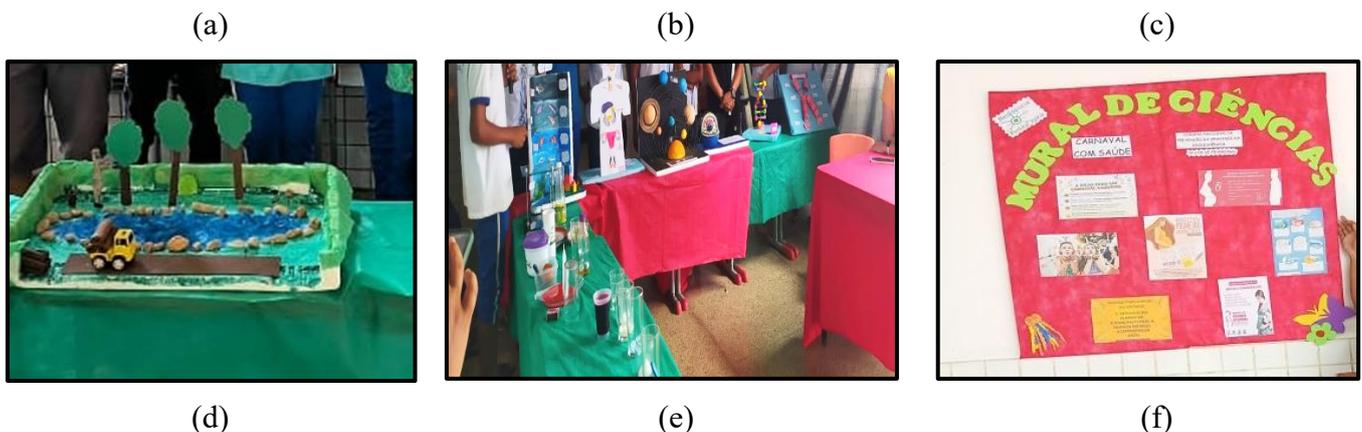
Após a feira, foi criado um mural de Ciências no Instagram e outro físico na escola, com o intuito de informar a comunidade escolar sobre infecções sexualmente transmissíveis, dengue, saúde mental e dicas de Ciências. No ensino médio, utilizou-se um documentário que falava sobre pesquisas científicas, com o objetivo de demonstrar aos alunos a importância das pesquisas para a sociedade. Além disso, ocorreu a realização de experimento de Física.

Diante do exposto, a Figura 1 ilustra ações/recursos produzidos nas escolas da RP, tais como, uma maquete sobre desmatamento feita por alunos do ensino fundamental (Fig.1(a)), o momento da feira de Ciências (Fig.1(b)), o mural de Ciências físico e no Instagram (Fig.1(c) e Fig. 1(d)), a realização de experimento de Física no ensino médio (Fig. 1(e)), a exibição de documentário, no ensino médio, sobre o papel da pesquisa científica (Fig.1(f)). Todas essas ações enriqueceram a atuação na RP. As avaliações ocorreram por meio de provas escritas e seminários.

As aulas ocorreram, inicialmente, no 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental, e, posteriormente, no 1º ano do ensino médio. A experiência nos diversos anos foi desafiadora, já que a idade dos alunos, o comportamento e os conteúdos ministrados variavam, fazendo com que adaptações fossem feitas no planejamento e na execução das aulas, para que houvesse proveito na regência e nas avaliações. Isso levou a adoção de novas metodologias que fossem capazes de atrair a atenção dos alunos e tornar a aula mais dinâmica, considerando suas dificuldades e o ensino de Ciências da Natureza.

A experiência no ensino fundamental foi desafiadora em razão de ter sido a primeira atuação como regente de turma. Lidar com medos, aspirações e expectativas foi necessário para o cumprimento do planejamento. No ensino médio, especificamente no 1º ano, a experiência regencial foi desafiadora em razão dos conteúdos de Química e Física, pois eram mais complexos de ensinar, requerendo maior preparo didático para ministrá-los e facilitar a compreensão por parte dos alunos.

Figura 1- Imagens de recursos didáticos/ações dos alunos e residentes: maquete sobre desmatamento (Fig.1(a)), feira de Ciências (Fig.1(b)), mural de Ciências físico e no Instagram (Fig.1(c) e Fig.1(d)), experimento de Física (Fig.1(e)) e exibição de documentário (Fig.1(f)).





Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Rodrigues, Orto e Quiuqui (2020) mencionam que as primeiras experiências como docente podem não agradar tanto devido, por exemplo, a timidez ou a crença de que não se conseguirá estar à frente de uma turma; ao receio de perceber que possa não servir para essa profissão. Contudo, é preciso ter a consciência de que o docente é um ser humano com sentimentos, inclusive o medo, e que uma forma possível de dominá-lo é assumi-lo (Rodrigues; Orto; Quiuqui, 2020).

Assim, uma reflexão sobre as experiências vivenciadas nas duas etapas de ensino, aponta que ambas contribuíram de forma grandiosa para o aprimoramento de minha prática docente, superação dos medos, compreensão das aspirações e expectativas. A passagem pelo ensino fundamental fez com que houvesse maior segurança e entendimento da sala de aula, proporcionando uma entrada no ensino médio menos dificultosa. As duas experiências fizeram com que a prática de regência ganhasse novos conhecimentos e fosse aprimorada desde a ministração de aulas até os métodos avaliativos.

A ministração de aulas exigiu, além da preparação, o uso de novas metodologias e recursos (seminários, experimentos, brincadeiras e produção de recursos didáticos) que tornassem a aula mais interativa, proveitosa e prendesse a atenção dos alunos. Além disso, a participação dos alunos foi explorada nas aulas e na produção de recursos que foram feitos por eles, fortalecendo assim os laços e explorando a criatividade.

Em relação à área de Ciências da Natureza, a caminhada proporcionou compreensão e novos direcionamentos para o seu ensino. Percebeu-se que as matérias dessa área (Ciências, Biologia, Química e Física) são enfrentadas pelos alunos com dificuldades, o que exige do professor novas metodologias e abordagens para tornar os conteúdos expostos mais fáceis e atrativos. Nesse sentido, buscou-se o aprimoramento da metodologia e o uso de recursos pedagógicos. Isso evidencia o quanto a inovação no ambiente escolar é essencial para alunos e

professores.

A educação vem passando por uma série de modificações que exigem o uso da inovação no processo de ensino - aprendizagem. As escolas do campo precisam inserir novos métodos de ensino em sua rotina, para que os alunos se sintam mais motivados e aprendam o conteúdo de forma criativa e inovadora, e os professores se sintam satisfeitos com sua desenvoltura em sala de aula. Para Morán (2015, p. 16),

a escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora.

As inovações educacionais devem levar o indivíduo a aprender, refletir, criar e construir conhecimentos. Assim, é preciso ressignificar o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a autonomia dos estudantes e o seu desenvolvimento como seres humanos (Guimarães; Sozo; Guidotti, 2022).

Nesse sentido, as metodologias ativas (ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, ensino híbrido, sala de aula invertida, atividades que combinem tempos individuais e tempos coletivos etc.), certamente, contribuirão para esse processo de inovação, levando em conta, também, o papel da tecnologia que pode promover a integração de espaços e tempos (Morán, 2015).

A residência pedagógica também proporcionou a participação em eventos da área de educação. Isso foi essencial para a construção de novos conhecimentos, aquisição de novas habilidades, troca de experiências e a descoberta de novos horizontes, enriquecendo o currículo profissional, os saberes e o *networking*. Ademais, serviu para frisar a importância da participação de profissionais da educação em eventos científicos para a construção profissional. A Figura 2 exemplifica um momento do curso de formação pedagógica promovido na RP.

Conforme Silva (2013), os eventos científicos colaboram para o desenvolvimento da pesquisa científica na graduação, visto que são importantes para o processo de comunicação científica. Neles são apresentados trabalhos, nos quais os estudantes mostram suas pesquisas e relatos de experiência, divulgando-os e obtendo avaliações, críticas e sugestões para

aprimoramento, além de favorecerem a interação entre os participantes (Silva, 2013). Lacerda *et al.* (2008) complementam que os eventos científicos são essenciais para atualizar a comunidade acadêmica, através da transmissão de novos conteúdos com rapidez e credibilidade.

Figura 2- Curso de formação pedagógica da RP.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De modo geral, a Residência Pedagógica contribuiu para o (re)conhecimento da realidade escolar de duas escolas do campo de Floriano-PI. O (re)conhecimento do espaço de atuação profissional é essencial para todo professor, uma vez que o ambiente interfere na prática docente facilitando ou dificultando as ações propostas. Alunos e professores recebem influências do ambiente escolar, que podem inibi-los ou incentivá-los na busca e aquisição do conhecimento. Por isso, conhecer a realidade auxilia na tomada de decisões e colabora para reivindicações consistentes. Diante disso, a experiência da RP foi essencial para a formação profissional na área de licenciatura, levando à aquisição de novos saberes acerca do ambiente escolar e da docência.

Isso corrobora o relato de Freitas, Freitas e Almeida (2020) de que a residência pedagógica favorece a troca mútua de saberes e aproxima o licenciando das reais demandas do ensino público, estimulando a construção de uma formação de professores sólida e que pode acompanhar as mudanças no meio educacional.

## 4. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo comunicar experiências vivenciadas, por uma discente do Curso de Educação do Campo/Ciências da Natureza do CAFS/UFPI, durante o Programa de Residência Pedagógica.

A residência foi de suma importância, pois através dela a discente teve a oportunidade de conhecer e atuar no seu campo profissional antes de sua inserção no mercado de trabalho, o que colaborou para reduzir medos, erros e mitos sobre a prática docente, possibilitando uma formação consistente que auxilia a educação a atingir seus objetivos e facilita a entrada formal na área da docência.

O percurso contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos, habilidades, experiências, formações, novos contatos, compreensão do ambiente escolar e dos alunos, domínio de conteúdo, domínio de sala de aula, facilidade na realização de trabalhos acadêmicos, crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Em relação as matérias da área de Ciências da Natureza, observou-se a necessidade de novas metodologias e abordagens para facilitar o entendimento dos conteúdos e torná-los mais atrativos aos discentes. Isso evidencia o quanto é essencial a inovação no ambiente escolar. O que foi vivenciado mostra a realidade da educação no campo, evidenciando a necessidade de ajustes ou condições que proporcionem uma educação mais consistente e humana. Além disso, é fundamental a aquisição de novas competências e formações que adaptem o profissional docente a um ambiente escolar inovador.

Em síntese, a RP foi um projeto fundamental na caminhada rumo à docência. Através dela foi possível vencer desafios, colocar em prática o que foi aprendido, aplicar novas metodologias, vivenciar o ambiente escolar e a relação aluno-professor. Tudo isso, indo ao encontro do que foi estabelecido pelo programa, o PPC do curso e a literatura exposta nesse trabalho.

Para pesquisas futuras, sugere-se um estudo comparativo com licenciandos da Educação do Campo/Ciências da Natureza de diferentes instituições e que participaram da Residência Pedagógica, para se conhecer e comparar a realidade da educação e a experiência docente em diferentes localidades.

## 5. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel; TAVARES, José. **Supervisão da Prática Pedagógica: Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem**. 2.ed.Coimbra: Almedina, 2015.

ANTUNES, Jeferson; TORRES, Cicero Magérbio Gomes; ALVES, Francione Charapa; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista PEMO**, v. 6, e12527, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e12517>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 3 mar. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 259**, de 17 Dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=3023>. Acesso em: 3 mar. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 38**, de 28 de Fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=130>. Acesso em: 3 mar. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. *In*: CASTELLAR, Sônia. **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2017. p.66-78.

DELGADINHO, Mariana de Souza. Residência Pedagógica: Um relato de experiência. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/66>. Acesso em: 2 fev. 2025.

DINIZ, Yasmin Borges. A importância do estágio de observação para a formação de professores de biologia. **Horizontes – Revista de Educação**, v. 9, n. 31, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30612/hre.v9i16.10859>. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/10859>. Acesso em: 5 abr. 2025.

FELIPE, Eliana da Silva; BAHIA, Celi da Costa Silva. Aprendendo a ser professor: as contribuições do Programa Residência Pedagógica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 13, n. 25, p. 81–94, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v13i25.436>. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/436>. Acesso em: 29 mar. 2025.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v.1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 29 mar. 2025.

GOMES, Cristiane Patrícia Rocha; PENHA, Pedro Xavier da. Mapeando as principais dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: estudos na Revista Cefac. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 11, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/11/mapeando-as-principais-dificuldades-de-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-estudos-na-irevista-cefaci>. Acesso em: 29 mar. 2025.

GUIMARÃES, Eva Luciana de Moura; SOZO, Jessica Roberta; GUIDOTTI, Flávia Garcia. A inovação na educação a partir de metodologias ativas em tempos de pandemia: relato de uma experiência de formação de professores. **Revista Educação Pública**, v. 22, n. 10, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/10/a-inovacao-na-educacao-a-partir-de-metodologias-ativas-em-tempos-de-pandemia-relato-de-uma-experiencia-de-formacao-de-professores>. Acesso em: 29 mar. 2025.

LACERDA, Aureliana Lopes de *et al.* A Importância dos Eventos Científicos na Formação Acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB**, v.13, n.1, p. 130-144, 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553>. Acesso em: 01 abr. 2025.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In:* SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015. v. 2. p. 15-33. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 01 abr. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 2 mar. 2025.

PACHECO, Lucas Carvalho; SAUERWEIN, Inés Prieto Schmidt. Contribuições e possibilidades da Residência Pedagógica para a formação inicial de professores de Física: um relato de experiência. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 7, n. 2, p. 41-55, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/10917>. Acesso em: 3 mar. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RIBEIRO, Geize Kelle Nunes; FALEIRO, Wender. Formação de professores do campo em Ciências da Natureza no Brasil: alternância e construção de um projeto de campo e sociedade. **Olhar de Professor**, v. 25, p. 01-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.25.16211.002>. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16211>. Acesso em: 2 fev. 2025.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v.2, n. 1, p.154 -174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 2 mar. 2025.

RODRIGUES, Luiza Dutra; ORTO, Mariana Dall; QUIUQUI, Meryhelen. O medo da docência e as estratégias de superação no Estágio Supervisionado em História. **Revista Pró-Discente**, v. 26, n. 2, p. 83-103, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/32062> . Acesso em: 2 mar. 2025.

SANTOS, Michelle de Jesus. Residência Pedagógica em Língua Portuguesa: memórias, reflexões e experiências na busca de uma educação atenta às relações étnico-raciais. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22481/riduesb.v9i1.14737>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/14737>. Acesso em: 2 fev. 2025.

SILVA, Hugo Oliveira Pinto e. Os encontros científicos estudantis: vantagens e principais problemas. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 1-4, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17326>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SOARES, Tayse Rocha de Carvalho; FORMIGOSA, Marcos Marques; ROCHA, Carla Giovana Souza; VALE, Renan Rodrigues do. Vivências discentes no estágio supervisionado do curso de licenciatura em educação do campo – Ciências da Natureza. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 22, p. 75-98, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15960> . Acesso em: 3 mar. 2025.

UFPI. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza**. Florianópolis: LEDOC, 2017.

**Submetido em:** 26 de abril de 2024.

**Aprovado em:** 27 de junho de 2025.

**Publicado em:** 01 de julho de 2025.

#### **Autoria:**

Autora 1

Nome: Carla Karoline Moura Caminha

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

E-mail: [carlakarolinecaminha6@gmail.com](mailto:carlakarolinecaminha6@gmail.com)

País: Brasil

Autor 2

Nome: Marcones Ferreira Costa

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: marconescosta@ufpi.edu.br

País: Brasil

Autora 3

Nome: Glaucia Silva Ferreira

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: glaucia.ferreira@ufpi.edu.br

País: Brasil

Autora 4

Nome: Michelle de Paula Madeira

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: mmadeira.educ@gmail.com

País: Brasil